

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos
Daniela Mércia Santos
Wesley Santos

Resumo: Este trabalho tem como finalidade apresentar o papel preponderante do setor secundário para o desenvolvimento de uma região, utilizando como exemplo a implantação do Distrito Industrial no município de Nossa Senhora do Socorro. Analisa o papel central que a indústria exerce no desenvolvimento econômico, como também a apresentação de alguns conceitos do que seria um Distrito Industrial. Foram levantados dados do município de Nossa Senhora do Socorro, da Microrregião de Aracaju e do Estado de Sergipe para fins comparativos para melhor analisar o crescimento do município de Nossa Senhora do Socorro, através da coleta de dados do RAIS.

Palavras Chave: Distrito Industrial; Políticas Públicas; Nossa Senhora do Socorro.

1. Introdução

Desde os anos 30 o Estado vinha ampliando o seu papel no desempenho da economia brasileira. A depressão mundial levou o Brasil ao caminho da industrialização com o objetivo de substituir as importações, pois havia uma vontade do governo de proteger a economia de em virtude das oscilações sobre as exportações de café. Nos anos 40, quando ocorre a Segunda Guerra Mundial ou o pós-guerra, surgiram vários empreendimentos governamentais que nas décadas de 50 e 60 tornaram-se fortes empresas estatais, a exemplo da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) que fora criada em 1942, da Petrobras em 1953 e do BNH em 1965. Em suma, a larga substituição em torno de bens de capital e aço, e investimentos em projetos de infra-estrutura para economizar na importação de energia e melhorar a diversidade das exportações, deram início as transformações na economia brasileira (Santos, 2011).

Assim é perceptível que a discussão referente aos impactos causados pelo processo de Industrialização não é algo recente. Este processo se iniciou efetivamente a partir da Primeira Revolução Industrial, no final do século XVIII, ocorrida na Inglaterra, momento no qual a indústria altera seus meios de produção e também causa grande impacto nas



relações sociais. O setor industrial é capaz de causar efeitos históricos, geográficos, sociais e econômicos em qualquer nação.

No Brasil, a partir da década de 1960, surgiram diversas políticas que foram de extrema importância para a dinâmica do processo de industrialização no país. A criação de Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional pelo Governo Federal descentralizou a economia nacional, movimentou e ampliou as atividades econômicas em regiões até então pouco exploradas diante do potencial que detinham. Uma das regiões beneficiadas por estas políticas de desenvolvimento foi o Nordeste.

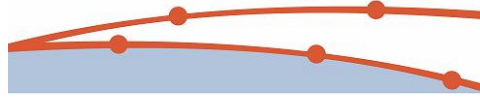
Estados desta região continham grandes fontes de matéria prima, sendo esta uma das principais vantagens para a implantação de indústrias nesta região. Em Sergipe não foi diferente: a presença de matérias-primas estratégicas minerais e a implantação de distritos industriais nos municípios de Aracaju, Estância e Propriá favoreceram sua dinâmica. Posteriormente, formou-se o Distrito Industrial de Socorro, que permitiu a implantação de novas indústrias no município de Nossa Senhora do Socorro.

A criação de um Distrito Industrial é usada como alternativa em municípios, Estados e países para a atração de novas empresas industriais. Ao fornecer toda a infraestrutura básica, além de incentivos financeiros e fiscais, as empresas se sentirão atraídas para sua implantação nestas localidades, ocasionando um incremento no setor secundário, influenciando diretamente na geração de empregos e no dinamismo de outros setores da economia.

O presente trabalho baseia-se na hipótese de que os principais fatores econômicos da inserção do Distrito Industrial de Socorro foram o crescimento de emprego e renda, aumento do número de empregos e estabelecimentos e maior desenvolvimento econômico. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o papel preponderante do setor secundário para o desenvolvimento de uma região. Para auxiliar nesta discussão, são elencados como objetivos específicos analisar a contribuição do setor industrial no crescimento econômico; levantar dados dos tipos de empregos gerados a partir do incremento do setor industrial; e identificar as contribuições dos órgãos públicos para atração e desenvolvimento do setor industrial.

Os dados utilizados neste trabalho serão coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O trabalho está estruturado em cinco partes, a primeira a qual está presente esta introdução. Na parte segunda é discutido o papel central do setor industrial na dinâmica



econômica. Na terceira parte o conceito e a estrutura dos Distritos Industriais é apresentada, para, na sequência, a quarta parte, se fazer a discussão dos dados e sua respectiva análise, com base no levantamento de dados da RAIS. A última parte cabe às considerações finais.

2. O Papel Preponderante/Dinâmico da Indústria na Economia

A indústria é considerada o setor que impulsiona o desenvolvimento econômico de um país. Historicamente, os países que apresentam melhores dados de crescimento econômico são aqueles que se destacam no setor industrial. Além disso, é reconhecido também como o principal motivador do crescimento urbano. Desde 1930, o setor industrial nos países mais desenvolvidos tem sido visto como a base econômica de uma área urbana (KON, 2004, p.64).

Anita Kon (2004, p.65) apresenta uma análise empírica comprovando que a indústria é o motor do crescimento de um país. Kon (2004, p.65) usa como exemplo autores que defendem a ideia que os empregos no setor de serviços não geram o mesmo grau de desenvolvimento que as indústrias. De acordo com estes autores, o setor industrial é responsável por mais de 90% dos gastos de pesquisa e desenvolvimento da economia, resultando na fonte de crescimento da produtividade, fator chave do desenvolvimento econômico. Ainda de acordo com Kon (2004), utilizando o exemplo norte-americano, cada emprego criado no setor industrial dos Estados Unidos gera três novos empregos na economia americana, ao contrário dos empregos do setor de serviços, que não apresenta este mesmo efeito multiplicador.

O setor industrial não se movimenta sozinho, é como uma engrenagem, que impulsiona o setor comercial, de prestação de serviços e também a agricultura e a pecuária, exercendo fortes efeitos sobre as demais atividades econômicas. É assim que as oportunidades de emprego surgem para toda a população. O setor gera inovações tecnológicas, eleva a capacidade produtiva, criando emprego e renda e, entre outros benefícios, diminui a dependência pela exportação.

Podemos destacar aqui algumas vantagens do desenvolvimento do setor industrial (TOMIC, 2016): geração de empregos, melhora no padrão de vida da população, estabilidade econômica, estimula o progresso de outras indústrias, gera inovação tecnológica, promove especialização e a divisão do trabalho, diminui as desigualdades regionais e aumenta as exportações.

3. Distritos Industriais

A definição de “Distrito Industrial” foi a princípio descrita por Marshall no século XIX para designar as “concentrações de pequenas e médias empresas localizadas nas cidades



inglesas” (HISSA, 2003). Marshall descrevia que a presença de matérias-primas, as condições físicas e os meios de transportes eram os elementos centrais para originar dinâmicas empresariais localizadas. Por exemplo, a indústria de ferro procurou primeiro os distritos de carvão abundante, e depois situou-se na vizinhança das próprias minas. Em Staffordshire (Inglaterra) foi instalada uma fábrica de cerâmica em uma localidade onde havia carvão barato e excelente argila para fazer potes de cozer porcelana (MARSHALL, 1982).

Para Marshall, a concentração de pequenas e médias empresas em um território com variada mão-de-obra local e características culturais semelhantes pode substituir a produção em larga escala das grandes empresas. A proximidade geográfica e o elevado grau de inter-relacionamento eram fatores favoráveis para uma ampla produção, abastecendo não apenas o mercado interno, mas também o externo, fato que impulsionou o desenvolvimento socioeconômico da Inglaterra no século XIX (HISSA, 2003).

Segundo Araújo (1999), os distritos podem ser distinguidos em três tipos de indústrias. Primeiro, existem as indústrias destinadas à fase final de produção. Segundo, existem aquelas responsáveis por uma etapa intermediária da produção. Por exemplo, em um distrito automobilístico, existem indústrias responsáveis pela produção de cada peça: motor, amortecedor, câmbio, carroceria, etc. Vale ressaltar que estas indústrias não necessariamente têm menos habilidade, menos capital-intensivo e menos tecnologia. O último grupo de indústrias é constituído de fábricas diferentes, mas integradas entre si. Por exemplo, na indústria de carros existem as fábricas que produzem as maçanetas e que podem pertencer ao setor metalúrgico, assim como as indústrias que pertencem ao setor de serviços, bem como as que se encarregam do transporte. Apesar de estas indústrias pertencerem a diversos grupos industriais, todas elas trabalham para a indústria automobilística.

Anedi (1976 *apud* Spinola, 2001) conceitua Distrito Industrial como uma determinada área planejada previamente com ligação direta a um núcleo urbano e dotada de infraestrutura física e serviços necessários à indução de um processo de desenvolvimento industrial.

Markusen (1995, p.14-15), define Distrito Industrial como uma área espacialmente delimitada, com uma nova orientação de atividade econômica de exportação e especialização definida, seja ela relacionada à base de recursos naturais, ou a certos tipos de indústria ou serviços. Para Markusen (1995, p.14) alguns objetivos são importantes para considerar êxito após a formação de um Distrito Industrial, tais como: taxas de crescimento



da região alcançando índices acima da média a índices anteriores; efeitos de oscilação da economia em curto ou médio prazo não interferindo na capacidade de produção local, evitando falências de empresas ou diminuição no número de empregados; disponibilidade de bons empregos e a distribuição justa de renda e de propriedade; participação dos trabalhadores nos processos decisórios das empresas; estímulos à participação pública em âmbito nacional.

As políticas de incentivos fiscais federais impulsionaram os Estados e municípios à criação de políticas locais e viabilidade para inserção de indústrias como alternativa de crescimento e desenvolvimento local. O próximo capítulo irá analisar como a atuação das políticas públicas impulsionou a atividade industrial no país, enfatizando a região Nordeste, e, em especial, o Estado de Sergipe.

O Governo Sergipano com a criação do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI) não conseguiu interiorizar a expansão industrial como o pretendido, pois a maioria das empresas se instalaram em regiões que possuíam mais infraestrutura e facilidades para escoamento da produção. Também não alterou a estrutura produtiva industrial, que continuou voltada aos bens de consumo não-duráveis. (MATOS *et al*, 2012). Dessa forma, conclui-se que a participação do Estado de Sergipe na Guerra Fiscal, mesmo não atingindo todos os objetivos esperados, possibilitou a criação significativa de novos postos de trabalho e na geração de empregos.

Diante do que foi apresentado nota-se que uma série de fatores estimula o desenvolvimento do setor industrial, ele é o principal responsável pelo dinamismo da economia de uma região. Como já foi citado, o setor industrial não se movimenta sozinho, ele é capaz de impulsionar o setor comercial, de prestação de serviços e também a agricultura e a pecuária. É assim que as oportunidades de emprego surgem para toda a população. Quando se promove a criação de Distritos Industriais, é necessário incrementar políticas que permitam a sua permanência, a fim de que os níveis de crescimento sejam contínuos e beneficiem todos os setores da economia local.

Em síntese, através da criação de políticas de desenvolvimento regional por parte do Governo Federal iniciou um processo de descentralização na produção nacional, fato que beneficiou diversas regiões em todo o país inclusive o Nordeste. Conseqüentemente, houve um incremento na economia do Estado de Sergipe, associado principalmente a benefícios gerados pela SUDENE e pelo Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), para tanto basta observar a composição setorial do PIB (Tabela 1) nas décadas de 70 e 80, sobretudo nesta última, quando os investimentos estavam em plena maturação. Entre 1970



e 1985 houve aprovação de diversos projetos relacionados à indústria de minerais não metálicos, mesmo que de menor magnitude, o que proporcionou ao Estado de Sergipe um incremento no valor bruto da produção de ordem de 479,7% e também uma elevação no número de empregos gerados neste período de aproximadamente 250% (FEITOSA, 2007).

Tabela 1
SERGIPE: Composição (%) setorial do PIB: 1970-2013

	1970	1975	1980	1985	1989	1995	2000	2005	2010	2013
Primário	21,3	17,3	17,4	8,2	10,1	11,3	7,6	4,4	6,4	5,7
Secundário	25,7	30,4	28,9	67,8	47,4	34,5	37,3	33,3	29,0	25,7
Terciário	53,0	52,3	53,7	24,0	42,5	54,2	55,1	62,3	64,7	68,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE *apud* Matos (2009) até o ano de 2005 e os anos de 2010 e 2013 em www.ibge.gov.br

Os benefícios, conforme se verifica na Tabela 2 foram importantes para consolidar um ciclo de projetos, investimentos, financiamentos e por consequência de avanço na capacidade produtiva da região Nordeste, ainda que sendo direcionados em sua maior parte para áreas mais industrializadas e com visíveis economias de aglomeração.

Entretanto, com o fim destes programas de desenvolvimento regional deu-se início à guerra fiscal entre municípios e Estados, fato que impulsionou o Estado de Sergipe a criar o PSDI. Um dos objetivos do Programa era descentralizar a economia local. Mesmo com o incremento do setor industrial no interior de Sergipe, não deixou de haver uma concentração da economia industrial na Capital Aracaju e seu entorno.

Um dos principais municípios do Estado de Sergipe beneficiados pelas políticas locais de desenvolvimento foi Nossa Senhora do Socorro, que situado vizinho à Capital Aracaju, é o segundo mais populoso do Estado, representando 7,32% da população sergipana, com uma área que corresponde a 0,72% da área total do Estado. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que utiliza como base indicadores de educação, expectativa de vida e PIB per capita, em Nossa Senhora do Socorro é de 0,664, considerado médio/alto.

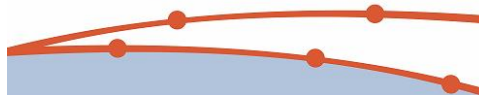


Tabela 2
Nordeste: Distribuição dos projetos aprovados, investimento total e financiamento oficial por Estados (1962-1970)

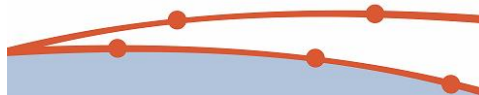
Estados	Número de Projetos	%	Investimentos	Financiamento Oficial	Emprego
Maranhão	10	1,7	1,9	2,3	1,2
Piauí	11	1,9	0,7	0,6	0,4
Ceará	92	15,8	8,2	8,7	17,2
Rio Grande do Norte	32	5,5	5,3	5,2	5,3
Paraíba	65	11,2	7,4	7,8	9,2
Pernambuco	192	33,0	32,4	29,5	31,8
Alagoas	21	3,6	5,8	5,9	2,9
Sergipe	12	2,1	1,6	1,6	2,7
Bahia	124	21,3	32,7	34,1	25,6
Minas Gerais	22	3,8	4,0	4,3	8,7
TOTAL	581	100,00	100,0	100,0	100,0

Fonte: Goodman e Albuquerque, 1974 e Tavares, H. M. (1989) *apud* Matos (2009).

Logo, o Distrito Industrial de Socorro (DIS) criado em 1979 impulsionado por estas políticas atraiu novas indústrias para a região, fato que incrementou a economia do município. Desde então o setor industrial tem crescido devido aos estímulos do setor público atraindo novas indústrias, mas também por causa da criação de um ambiente de negócios capaz de influenciar na geração de emprego e renda, bem como na melhoria da qualidade de vida e dissipação do senso comum de que o município é apenas uma “cidade-dormitório”.

Assim, a princípio a presença de um Distrito Industrial no município de Nossa Senhora do Socorro foi um fator crucial em seu desenvolvimento. E como apresentado no primeiro capítulo, o setor industrial é indispensável nesse processo de desenvolvimento econômico em qualquer região, dada a sua capacidade de criar uma cadeia a montante e a jusante, reforçando seus efeitos sobre as demais atividades e contribuindo para gerar estabilidade econômica. Ao longo dos anos após a implantação e o crescimento do Distrito Industrial de Socorro houve um incremento no setor de serviço no conjunto onde está localizado o distrito industrial, como a inserção de restaurantes, bancos, supermercados e posteriormente a implantação do Shopping Prêmio que vem cada vez mais dinamizando a economia da região.

Através da dinâmica industrial é possível criar um corredor de expansão para o florescimento de atividades de comércio e de serviços, além de servir para alimentar a especulação imobiliária com o loteamento de terrenos ao longo das vias urbanas (MATOS, 2009). Dessa forma, é possível associar o maior crescimento do município de Nossa



Senhora do Socorro à presença de um Distrito Industrial. Ao compararmos indicadores econômicos em relação aos outros municípios da microrregião de Aracaju, com exceção da capital, nota-se a disparidade nestes índices.

4. Análise e Discussão dos Dados

Num primeiro momento é preciso ressaltar que o Estado de Sergipe possui 75 municípios divididos em 13 microrregiões (Tabela 3), sendo que invariavelmente a região mais importante em termos de desenvolvimento econômico, melhores condições de emprego e renda, é a microrregião de Aracaju.

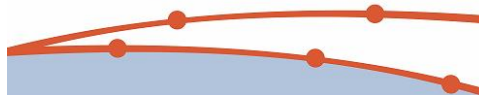
Tabela 3

Sergipe: Participação relativa do PIB nas Microrregiões do Estado: 2000-2010						
MICRORREGIÕES	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Sergipana do Sertão do São Francisco	4,1	16,6	13,3	10,0	9,3	9,2
Carira	1,9	1,4	1,7	2,1	2,4	2,8
Nossa Senhora das Dores	1,6	1,3	1,6	1,5	1,6	1,6
Agreste de Itabaiana	4,3	3,5	4,8	4,3	5,1	5,1
Tobias Barreto	2,7	2,0	2,5	2,4	2,9	2,9
Agreste de Lagarto	4,6	2,9	3,2	3,1	3,4	3,3
Propriá	3,0	2,7	3,0	3,0	2,9	2,8
Cotinguiba	3,8	2,9	3,4	3,6	3,6	2,6
Japarutuba	3,6	6,2	2,9	3,7	3,2	2,7
Baixo Cotinguiba	9,1	8,9	9,6	9,4	12,1	8,9
Aracaju	50,5	41,4	46,5	48,7	44,0	47,2
Boquim	1,9	1,9	2,2	2,3	3,6	3,7
Estância	8,9	8,3	6,0	5,8	7,4	6,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE *apud* MATOS *et al* (2012) até o ano de 2008 e o ano de 2010 em IBGE (2016).

A segunda microrregião mais importante do Estado é a do Sergipana do Sertão do São Francisco. Seu peso no PIB estadual está diretamente relacionado à construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, localizado no município de Canindé do São Francisco. Com o início das operações em 2001, houve uma expansão da participação industrial devido a produção e distribuição de energia elétrica, conjuntamente ocorreu um incremento no setor de serviços (FEITOSA, 2014).

Porém, conforme indica a tabela, houve um processo de desconcentração produtiva onde a microrregião de Aracaju ao longo do período perdeu participação relativa em favor de outras microrregiões onde se localizam cidades de porte médio que tiveram suas atividades impulsionadas pelas mais diversas políticas de incentivo do governo estadual e em alguns casos pela própria vocação para o comércio e serviços. No mais, a própria



cidade de Aracaju perdeu participação relativa (Tabela 4) cedendo espaço para cidades que formam a sua microrregião, a exemplo do município de Socorro.

Tabela 4
Participação relativa da Microrregião de Aracaju e Municípios no PIB de Sergipe 2000-2010

	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Aracaju	43,34	39,34	37,14	38,71	34,57	36,56
Barra dos Coqueiros	1,09	1,13	1,13	1,42	1,05	1,03
Nossa Senhora do Socorro	5,73	5,61	5,22	5,55	6,59	7,54
São Cristóvão	2,13	2,02	2,06	2,09	2,08	2,09
Microrregião de Aracaju	52,29	58,11	45,56	46,31	44,30	47,23
Sergipe	100,00	100,00	100,00	100,00	100,0	100,0

Fonte: IPEADATA (2016), Elaboração própria.

É assim que investigando esse processo, a coleta de dados se concentra na Microrregião de Aracaju. Nesse sentido, foram coletados dados da Relação Anual de Informações (RAIS) de emprego e estabelecimento de novas empresas entre os anos de 1985 a 2015 com intervalo temporal de 5 anos, para então realizar um trabalho comparativo em relação aos municípios que compõem a microrregião de Aracaju e o Estado de Sergipe. Some-se a isto o fato de que dados referentes a 2015 mostram, certamente em função da crise econômica, queda geral na participação relativa do PIB estadual, o município de Socorro passou a ter participação relativa de 6,8%.

Ademais, em primeira instância em relação à geração de empregos na economia sergipana, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estimou a criação de 2.966 empregos formais no setor industrial sergipano para o ano 2010, incluindo a indústria extrativa mineral e a indústria de transformação, essas estimativas foram superadas. Entre julho de 2009 e junho de 2010 foram criados 4.282 empregos formais na indústria de transformação e 250 novas vagas na indústria extrativa mineral, mostrando assim a importância do setor industrial na geração de empregos para o Estado de Sergipe (MELO, 2012).

Dito isso como demonstração, o objetivo principal é analisar se é possível associar o crescimento de Nossa Senhora do Socorro ao incremento do setor industrial no município a



partir da criação do Distrito Industrial de Socorro (DIS) em 1979, que foi impulsionada pelas políticas públicas locais e que se expande até os dias atuais. Assim, foram relacionadas informações referentes à geração de emprego nos diversos setores da economia, em cada um dos quatro municípios da microrregião, a fim de fazer uma análise comparativa.

Os Quadros 1 ao 7 trazem a participação (%) e a estrutura (%) do emprego por macro setor, entre os anos de 1985 e 2015, dos municípios que compõem a microrregião de Aracaju e o total do Estado de Sergipe.

Os dados disponíveis na RAIS do ano de 1985, como apresentado no Quadro 1 mostra maciça concentração de emprego na capital, Aracaju, não somente quando comparado aos demais municípios que compõem a microrregião de Aracaju, mas também quando comparado ao total do Estado. Em 1985, Aracaju possuía 73,8% do total da população devidamente empregada no Estado, enquanto isso, os demais municípios que compunham essa microrregião apresentavam as seguintes taxas: Barra dos Coqueiros 0,1%, Nossa Senhora do Socorro 1,7% e São Cristóvão 1,9%, totalizando para a microrregião a participação de 77,6% do total de emprego formal no Estado.

QUADRO 1
Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 1985

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	592	37,4	0	0,0	14	0,9	78	4,9	684	43,2	1.585
Indústria Extrativa	110	29,8	0	0,0	28	7,6	47	12,7	185	50,14	369
Indústria de Transformação	12.521	56,5	0	0,0	310	1,4	43	0,2	12.874	58,1	22.159
Serv. Industriais de Utilidade Pública	2.068	78,5	4	0,2	36	1,4	16	0,6	2.124	80,6	2.634
Construção Civil	9.569	82,8	1	0,0	363	3,1	10	0,1	9.943	86,1	11.552
Secundário	24.268	66,1	5	0,0	737	2,0	116	0,3	25.126	68,4	36.714
Terciário	78.088	77,0	133	0,1	1.623	1,6	2.512	2,5	82.356	81,2	101.429
{não classificados}	533	68,7	0	0,0	44	5,7	0	0,0	577	74,4	776
TOTAL	103.481	73,8	138	0,1	2.418	1,7	2.706	1,9	108.743	77,6	140.135

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Ao fazer um comparativo entre os Quadros 2 e 3 pode-se observar que houve uma queda na geração de emprego em todos os municípios da microrregião, como também no Estado de Sergipe, exceto no município de Nossa Senhora do Socorro. Aracaju declinou de



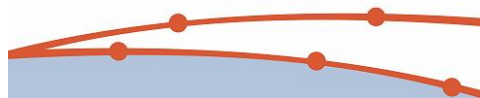
74,7% para 68,8%, Barra dos Coqueiros de 0,6% para 0,4%, São Cristóvão de 1,7% para 1,5%, enquanto Nossa Senhora do Socorro elevou seu percentual na estrutura de emprego de 2,0% para 4,2%, apresentando assim uma tendência contrária aos demais municípios que foram observados.

QUADRO 2
Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 1990

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	491	28,3	0	0,0	9	0,5	197	11,4	697	40,2	1734
Indústria Extrativa	65	5,3	0	0,0	1	0,1	18	1,5	84	6,8	1235
Indústria de Transformação	15157	61,2	91	0,4	841	3,4	101	0,4	16190	65,4	24757
Serv. Industriais de Utilidade Pública	2.915	87,2	0	0,0	47	1,4	17	0,5	2.979	89,1	3.342
Construção Civil	8.105	63,5	741	5,8	347	2,7	8	0,1	9.201	72,1	12.763
Secundário	26242	62,3	832	2,0	1236	2,9	144	0,3	28.454	67,6	42.097
Terciário	103.566	78,9	279	0,2	2.069	1,6	2.649	2,0	108.563	82,7	131.225
{não classificados}	5.965	79,8	6	0,1	409	5,5	42	0,6	6.422	85,9	7.476
TOTAL	136.264	74,7	1.117	0,6	3.723	2,0	3.032	1,7	144.136	79,0	182.532

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Quando comparado o total de emprego do Quadro 1, referente ao ano de 1985 com o total do Quadro 4, equivalente ao ano 2000, calcula-se um crescimento do emprego na Barra dos Coqueiros de 912%, crescimento este voltado exclusivamente ao setor de serviços e à indústria de material de transporte, pois até os anos 2000 nenhum outro subsetor da indústria de transformação apresentava índices na geração de emprego. Aracaju neste mesmo período apresentou acréscimo de 25,88% na geração de novos empregos. São Cristóvão subiu 34,73% atrelado ao incremento de alguns subsetores industriais. Já Nossa Senhora do Socorro apresentou acréscimo de 263% na geração de empregos, sendo importante salientar que houve aumento no número de empregos na grande maioria dos subsetores da economia, com exceção apenas da indústria mecânica e da indústria de material de transporte.



Entre os anos de 2000 e 2010, como apresentados nos Quadros 4 e 6 respectivamente, podemos observar que em todos os municípios da microrregião o total de empregos gerados quase dobrou. Em Aracaju passou de 130.268 para 208.667, na Barra dos Coqueiros subiu de 1.397 para 2.727, em Nossa Senhora do Socorro de 8.782 para 15.204 e em São Cristóvão de 6.072 para 11.792.

Uma questão importante a ser observada é que a implantação das políticas públicas que tinham como um dos objetivos a desconcentração da produção não alcançou totalmente o êxito esperado. Mesmo com a diminuição da taxa de concentração de emprego na Microrregião Aracaju, o percentual ainda é considerado alto, sendo de 64% em 2015. As taxas entre os anos de 1985 e 2015 passaram respectivamente, de 73,8% para 54,1% em Aracaju, de 0,1% para 0,9% na Barra dos Coqueiros, de 1,7% para 5,4% em Nossa Senhora do Socorro e de 1,9% para 3,6% em São Cristóvão.

QUADRO 3
Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 1995

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	1.835	31,9	7	0,1	8	0,1	292	5,1	2.142	37,2	5.760
Indústria Extrativa	197	21,3	0	0,0	23	2,5	0	0,0	220	23,8	923
Indústria de Transformação	8.197	44,3	315	1,7	1617	8,7	95	0,5	10.224	55,2	18.512
Serv. Industriais de Utilidade Pública	3.062	78,5	0	0,0	48	1,2	19	0,5	3.129	80,2	3.903
Construção Civil	6.983	79,5	3	0,0	113	1,3	21	0,2	7.120	81,1	8.779
Secundário	18.439	57,4	318	1,0	1.801	5,6	135	0,4	20.693	64,4	32.117
Terciário	101.469	41,1	364	0,1	5.519	2,2	2.173	0,9	109.525	44,3	247.078
{não classificados}	1.184	38,0	5	0,2	162	5,2	73	2,3	1.424	45,7	3.118
TOTAL	122.927	42,7	694	0,2	7.490	2,6	2.673	0,9	133.784	46,4	288.073

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Ao direcionar esta análise para a estrutura, em números absolutos e em porcentagem, de emprego por macro setor em relação a Sergipe, foi necessário realizar uma subdivisão do setor industrial, por ser o setor de maior interesse nesta pesquisa, a fim de efetuar uma discussão mais precisa dos dados. Ao analisar as tabelas de forma



sequencial, nota-se que o setor industrial dos municípios de Barra dos Coqueiros e São Cristóvão não apresentam grande participação. Assim, torna-se mais claro a importância da análise dos dados dos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, que possuem distritos industriais em seus territórios.

Em 1985 a participação industrial do município de Nossa Senhora do Socorro ainda era pouco representativa, sendo apenas de 2,0% em relação do Estado. Em 1995, este percentual subiu para 5,6%, tendo como maior peso nesta participação a Indústria de Transformação, que possuiu crescimento no número de empregos de 310 em 1985 para 1617 em 1995.

QUADRO 4
Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2000

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	1.664	22,6	20	0,3	48	0,7	508	6,9	2.240	30,4	7.373
Indústria Extrativa	563	43,7	0	0,0	89	6,9	0	0,0	652	50,7	1287
Indústria de Transformação	8.506	38,1	197	0,9	1280	5,7	254	1,1	10.237	45,9	22.323
Serv. Industriais de Utilidade Pública	1.989	65,8	10	0,3	49	1,6	31	1,0	2.079	68,8	3.024
Construção Civil	9.056	82,1	30	0,3	443	4,0	345	3,1	9.874	89,5	11.031
Secundário	20114	53,4	237	0,6	1861	4,9	630	1,7	22.842	60,6	37.665
Terciário	108.490	67,4	1140	0,7	6.873	4,3	4.934	3,1	121.437	75,4	161.016
TOTAL	130.268	63,2	1.397	0,7	8.782	4,3	6.072	2,9	146.519	71,1	206.054

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

QUADRO 5
Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2005

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	899	11,9	10	0,1	73	1,0	687	9,1	1.669	22,1	7.568



Indústria Extrativa	839	40,8	0	0,0	269	13,1	6	0,3	1.114	54,2	2.054
Indústria de Transformação	10.196	32,6	349	1,1	2244	7,2	2025	6,5	14.814	47,4	31.273
Serv. Industriais de Utilidade Pública	3.574	75,9	0	0,0	101	2,1	32	0,7	3.707	78,8	4.706
Construção Civil	8.670	64,3	27	0,2	1.713	12,7	800	5,9	11.210	83,1	13.484
Secundário	23.279	45,2	376	0,7	4.327	8,4	2.863	5,6	30.845	59,9	51.517
Terciário	139.012	63,6	1.598	0,7	6.319	2,9	5.820	2,7	152.749	69,8	218.703
TOTAL	163.190	58,7	1.984	0,7	10.719	3,9	9.370	3,4	185.263	66,7	277.788

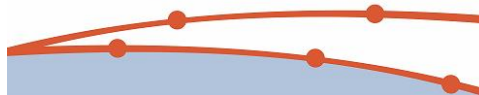
Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Entre os anos de 2000 e 2005 a participação do setor secundário do município de Nossa Senhora do Socorro subiu de 4,9% para 8,4%. O total de empregados na Construção Civil subiu de 443 (4,0%) para 1.713 (12,7%) e na Indústria de Transformação de 1.280 (5,7%) para 2.244 (7,4%) do total do Estado. No ano de 2010 o total de empregos na indústria de transformação era de 3.850, já em 2015 este subiu para 6.897, enquanto em Aracaju declinou de 11.438 em 2010 para 10.075 em 2015, ou seja, o município de Nossa Senhora do Socorro representou 14,3% do total do Estado, enquanto Aracaju declinou sua participação que era de 56,5% em 1985 e passou para 20,9% em 2015. Comparando aos anos de 2015 com 2010, Nossa Senhora do Socorro foi o município que apresentou maior taxa de crescimento na geração de emprego.

QUADRO 6

Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2010

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	1700	12,4	66	0,5	175	1,3	1166	8,5	3107	22,6	13.730
Indústria Extrativa	1.154	25,1	0	0,0	342	7,4	23	0,5	1.519	33,0	4.600
Indústria de Transformação	11438	27,6	268	0,6	3850	9,3	912	2,2	16.468	39,7	41.477
Serv. Industriais de Utilidade Pública	4.798	78,7	0	0,0	76	1,2	27	0,4	4.901	80,4	6.095
Construção Civil	19.811	69,0	161	0,6	1.159	4,0	2.277	7,9	23.408	81,5	28.713



Secundário	37.201	46,0	429	0,5	5.427	6,7	3.239	4,0	46.296	57,2	80.885
Terciário	169.766	61,7	2232	0,8	9.602	3,5	7.392	2,7	188.992	68,7	274.964
TOTAL	208.667	56,5	2.727	0,7	15.204	4,1	11.797	3,2	238.395	64,5	369.579

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

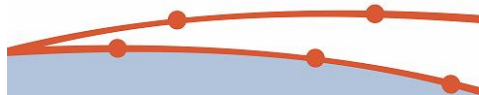
Em 2015, foi observado que os setores de minerais não metálicos, elétrico e comunicação e têxtil gerava maior quantidade de emprego em Nossa Senhora do Socorro, quando comparado aos demais municípios que compõem a microrregião. De acordo com Melo (2012), dentre os setores citados acima, o setor de minerais não metálicos apresenta significativa projeção a nível estadual, juntamente com a fabricação de alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos e indústria química, que geraram mais empregos entre os anos de 1996 a 2007.

É preciso ressaltar que a cidade de Nossa Senhora do Socorro, em tempos mais recentes também sofreu com efeitos da crise que afetou o país e ainda não foi debelada, tanto que os números de 2016, mostram que houve perda de 1,3 mil postos de trabalho (16,3%), sendo 1 mil na indústria de transformação que saiu de 6,8 para 5,7 mil empregos formais (-16,8%). Ainda sim, a perda do emprego industrial é relativamente mais baixa em relação a microrregião de Aracaju (20,6%) e semelhante à verificada no Estado Sergipe (17%).

QUADRO 7

Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2015

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Primário	447	4,1	48	0,4	55	0,5	727	6,6	1.277	11,6	10.982
Indústria Extrativa	1.014	23,6	0	0,0	180	4,2	8	0,2	1.202	28,0	4296
Indústria de Transformação	10.075	20,9	137	0,3	6.897	14,3	1.406	2,9	18.515	38,4	48.173
Serv. Industriais de Utilidade Pública	4.057	66,8	2	0,0	320	5,3	15	0,2	4.394	72,3	6.076
Construção Civil	18.277	74,0	132	0,5	538	2,2	1.435	5,8	20.382	82,5	24.703
Secundário	33.423	40,1	271	0,3	7.935	9,5	2.864	3,4	44.493	53,4	83.248
Terciário	185.194	59,6	3.202	1,0	13.939	4,5	10.949	3,5	213.284	68,6	310.738



TOTAL	219.064	54,1	3.521	0,9	21.929	5,4	14.540	3,6	259.054	64,0	404.968
--------------	----------------	-------------	--------------	------------	---------------	------------	---------------	------------	----------------	-------------	----------------

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Nota-se então a importância do setor industrial na geração de emprego no município de Nossa Senhora do Socorro. Em números absolutos e em porcentagem, do emprego por macro setor, observa-se que o setor industrial em Nossa Senhora do Socorro é o que tem maior peso quando comparado à Capital Aracaju e ao Estado como um todo. Em 1985, o setor secundário era responsável por empregar o total de 23,5% dos trabalhadores de Aracaju; na Barra dos Coqueiros 3,6%; em São Cristóvão 4,3%; e em Sergipe 26,2%. Já Nossa Senhora do Socorro empregou 30,5% dos trabalhadores no setor secundário em 1985, fato que se repete nos anos de 2000, 2010 e 2015.

Ao tratar os dados colhidos em relação aos estabelecimentos implantados na microrregião de Aracaju, os dados da RAIS referentes ao ano de 1985 destacam a concentração na capital Aracaju, que neste período tinha 58,9% do total de estabelecimentos do Estado de Sergipe, enquanto a Barra dos Coqueiros apresentava o total de 0,3%, Nossa Senhora do Socorro 1,3% e São Cristóvão 1,2%.

A criação de novos estabelecimentos tornou-se ainda mais significativa após a criação do PSDI que teve grande influência na ampliação do setor industrial no Estado de Sergipe, principalmente nos municípios que tinham em seu território a presença de um Distrito Industrial, como era o caso de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Entre os anos 1990 e 2000 a quantidade de estabelecimentos na indústria de transformação mais que dobrou em Nossa Senhora do Socorro, passando de 29 para 71.

Em 2015 o município de Nossa Senhora detinha um total de 279 estabelecimentos no setor secundário, sendo que 183 delas pertencem à Indústria de Transformação. A participação do setor industrial no município de Nossa Senhora do Socorro subiu de 2,2% em 1985 para 7,2% em 2015, já Aracaju passou de 58,8% para 44,3%. Não se pode negar que ainda há uma concentração na capital sergipana, porém é notório que a criação do Distrito Industrial de Socorro foi de fundamental importância para o desenvolvimento do município. De acordo com os dados colhidos nota-se que assim como houve crescimento do setor industrial observa-se também a geração de empregos e criação de diversos estabelecimentos no setor de serviços.

5. Considerações finais

Ao se debruçar no objeto de estudo deste trabalho, que é analisar os índices de crescimento do município de Nossa Senhora do Socorro, a geração de emprego e renda e a



implantação de novos estabelecimentos a partir da década de 1980, foi possível observar um considerado incremento em diversos setores da economia no município, a partir da implantação do Distrito Industrial.

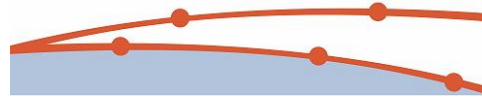
Visto na prática, é historicamente comprovado que regiões que possuem maior dinamismo no setor industrial apresentam melhores índices de crescimento econômico, como também tem a capacidade de movimentar todo o meio urbano. Diante dos diversos fatores considerados importantes para a escolha da localização industrial, tema abordado por diversos autores, um deles é a presença de um Distrito Industrial. Os empresários vão priorizar a instalação da sua empresa em Distrito Industrial, pois se espera que a região tenha disponíveis itens básicos para sua implantação. Esse foi um dos fatores que permitiu a atração de novas indústrias para o município de Nossa Senhora do Socorro.

A discussão referente ao papel do Estado na economia é abordada por diversos autores. Hirschman, por exemplo, afirma que é responsabilidade do governo munir a região de infraestrutura e elaborar projetos para o desenvolvimento industrial da região, Myrdal apresenta que através da intervenção do Estado é possível sanar as desigualdades regionais. Nesta pesquisa ficou notória a importância da participação do Estado na integralização da economia do Nordeste em âmbito nacional como também no incremento da economia sergipana.

Dessa forma, pode-se concluir que as diversas políticas de desenvolvimento, que influenciaram a criação do Distrito Industrial de Socorro, foram de fundamental importância para o crescimento do município. Pois, a partir da implantação de novas indústrias, surgia a possibilidade de aumento nos índices econômicos, por exemplo, através da necessidade do incremento do setor de serviços, efeito este normalmente causado pelo crescimento do setor industrial, já que a indústria é um dos principais agentes de transformação, uma vez que, quando uma região é industrializada a tendência é aumentar o número da população, causando assim a maior procura pelas atividades comerciais e de serviços, levando à implantação de novos estabelecimentos e disponibilidade de emprego para a população. Assim, o setor industrial do município de Nossa Senhora do Socorro, através da implantação do Distrito Industrial de Socorro, influenciado por políticas governamentais, exerceu papel preponderante no crescimento deste município.

6. Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. R. **Soluções de Desenvolvimento Regional, Cluster, Distrito Industrial e Milieu Innovateur**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Ceará, 1999.



HISSA, H. B. **Distritos Industriais (ou clusters) como Estratégia de Desenvolvimento Econômico Local para o Brasil.** Disponível em:

<<http://www.economiabr.net/colunas/hissa/clusters.html>>. Acesso em: 14 out. 2017.

FEITOSA, C. O. As transformações recentes da economia sergipana (1970- 2004). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Campinas, IE/Unicamp, 2007.

_____. A distribuição espacial das atividades econômicas de Sergipe. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista, n.17, p.187-206, 2014.

KON, A. **Economia de Serviços: Teoria e evolução no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARKUNSEN, A. Áreas de Atração de Investimentos em um Espaço Econômico Cambiante: Uma tipologia de distritos industriais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 9-45, dez. 1995.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia: Tratado introdutório.** São Paulo: Abril, 1982. Volume 1.

MATOS, E. N. **A dinâmica urbana e a inserção na economia regional: O caso de Aracaju (1970- 2005).** Tese de Doutorado. Campinas, 2009.

MATOS, E. N.; SANTOS, W.; SILVA, E. C. dos S. Impasses do Desenvolvimento Estadual: Guerra Fiscal em Sergipe e seus desdobramentos econômicos. Disponível em: <<http://www.sep.org.br/artigos/download?id=2124&title=Impasses+do+desenvolvimento+estadual>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

MELO, R. O. L. de **Economia Sergipana Contemporânea (1970/2010).** São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Editora Diário Oficial, 2012. NOSSA SENHORA DO SOCORRO. **A Cidade.** Disponível em: <<http://www.socorro.se.gov.br/a-cidade.html>>. Acesso em: 03 set. 2017.

SANTOS, Wesley. **O PSDI e uma Análise Estrutural do Emprego na Indústria de Transformação (1985-2010).** Monografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

SPINOLA, N. D. A Implantação de Distritos Industriais como Política de Fomento ao Desenvolvimento Regional: o caso da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, n.4, ano 3, jul. 2001.

TOMIC, G. **Importância do setor Industrial no Desenvolvimento Econômico de um País.** Disponível em: <<http://textileindustry.ning.com/forum/topics/import-ncia-do-setor-industrial-no-desenvolvimento-econ-mico>> Acesso em; 06 out. 2017.

2019

IX Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

**Processos, Políticas
e Transformações**

Territoriais

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Dias: 11, 12 e 13 de setembro de 2019

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul

